

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Alguns Princípios
de Interpretação Bíblica

Pág. 3

Página dos Jovens

Pág. 12

Angola para Cristo

(No 50.º aniversário da Obra Adventista em Angola)

Bem hajam os heroicos mensageiros
Que num chuvoso dia, quente e longo,
Armaram sua tenda, pioneiros,
Na terra então incógnita do Bongo.

Bem hajas, tu, também, soba bondoso,
Chipopiaculo amigo e acolhedor,
Que aos arautos da cruz, cheio de gozo,
Recebeste com paz e com amor.

Bem hajam todos quantos labutaram,
Num esforço tenaz e árduo e lento,
E ao longo destes anos espalharam
Em Angola a mensagem do Advento.

A semente lançada com carinho
Em colheita abundante se tornou:
A ave já se não confina ao ninho,
A voos mais ousados se entregou.

Inda existem, porém, no limiar
Do reino, almas em busca de mais luz.
Que a Igreja se levante a trabalhar
E assim apresse a vinda de Jesus.

Ernesto Ferreira

SUMÁRIO

Aspectos Espirituais da Campanha das Missões

Alguns princípios de Interpretação Bíblica.

Ontem, Hoje e Amanhã

Visita à Roménia

A História do Mês

Através do Mundo adventista

Página dos Jovens

Notícias do Campo

Boas Notícias da Divisão Euro-Africana

REVISTA ADVENTISTA

Publicação mensal

Abril de 1974

Ano xxxv

N.º 331

Director:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO

S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
L I S B O A

Administração:

RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V Ê M

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMÍLCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Estrangeiro (excepto Brasil e Espanha): 55\$00

Número avulso 4\$00



Aspectos espirituais da Campanha das Missões

E. G. White tem uma mensagem intitulada «Esforços Consagrados para Alcançar os Descrentes» e datada de 5 de Junho de 1914, que foi particularmente escrita tendo em vista o trabalho da Campanha das Missões.

Nessa mensagem a serva do Senhor resume as vantagens da Campanha nestes termos: «Um dos novos planos para nos aproximarmos dos descrentes é a Recolha de Donativos para as Missões. Em muitos lugares, durante os anos passados, ele se tem demonstrado um sucesso, trazendo bênçãos a muitos, aumentando também a afluência de meios ao tesouro da missão. Ao serem os estranhos à nossa fé informados dos progressos da terceira mensagem angélica nos países pagãos, suas simpatias se têm despertado, e alguns têm procurado conhecer mais da verdade que tanto poder tem para transformar corações e vidas. Têm sido alcançados homens e mulheres de todas as classes, e o nome do Senhor tem sido glorificado.»

Com que disposições espirituais devemos, segundo a sua instrução, realizar esse trabalho?

Antes de mais, torna-se necessária a nossa consagração a Deus: «Ao seguir qualquer plano que possa ser posto em operação para levar a outros o conhecimento da verdade presente e das maravilhosas providências relacionadas com o avanço da causa, primeiro consagramo-nos inteiramente Àquele cujo nome desejamos exaltar.»

Este é um trabalho que deve ser feito em espírito de oração: «Oremos fervorosamente em favor daqueles que esperamos visitar, trazendo-os um a um à presença de Deus, com uma fé viva. O Senhor conhece os pen-

samentos e propósitos do homem, e quão facilmente Ele nos pode enternecer o coração! Como o Seu Espírito, qual um fogo, pode submeter o coração empedernido! Como Ele pode encher a alma de amor e ternura! Como nos pode dar as graças de Seu Espírito, e habilitar-nos para entrar e sair, no trabalho em prol das almas!»

Finalmente, a Campanha das Missões é uma actividade que deve ser empreendida com verdadeiro interesse pelas almas: «Buscai diligentemente as almas que estão a perecer. Oh! pensai no ansioso desejo que tem Cristo de fazer voltar ao aprisco aqueles que se têm extraviado! Velai pelas almas como quem tem de dar contas por elas.

Na obra missionária em vossa igreja e na vizinhança fazei que vossa luz esparja tão luminosos e firmes raios que no juízo homem algum se possa erguer e dizer: 'Porque me não faaste acerca dessa verdade? Porque não tiveste o cuidado de minha alma?'

Sejamos, pois, diligentes na distribuição da literatura cuidadosamente preparada para se usar entre os que não pertencem à nossa fé. Aproveitemos o melhor possível qualquer oportunidade de atrair a atenção dos descrentes. Ponhamos literatura em todas as mãos dispostas a recebê-la. Consagramo-nos à proclamação da mensagem: 'Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.»

Que estas possam ser as nossas disposições espirituais ao realizarmos este ano o importante trabalho da Campanha das Missões!

F.

Alguns Princípios de Interpretação Bíblica

por Ernesto Ferreira

A Bíblia é um precioso documento histórico da revelação de Deus aos homens. Sendo assim, necessitamos de todo o cuidado para que, ao lê-la, apreendamos o verdadeiro sentido da sua mensagem e não a façamos dizer o que ela realmente não diz.

Devemos pois estudá-la isentos de ideias preconcebidas, fanáticas ou extremistas, orientados por um sólido bom senso, e aplicando os princípios de interpretação comuns a toda a obra literária em geral, e, em particular, a uma obra de características tão peculiares como é a Bíblia Sagrada.

O conjunto dos princípios de interpretação forma o que se chama a *Hermenêutica*, e a aplicação dos princípios da *Hermenêutica* a um determinado texto constitui a sua *exegese* (1).

Examinemos alguns desses princípios.

I — *Princípio geral*: «As palavras da Bíblia devem ser interpretadas literalmente, de acordo com o texto original, sempre que a interpretação literal não seja incompatível com o contexto ou com os outros textos bíblicos».

1. Em obediência a este princípio, as palavras devem ser tomadas à letra, desde que o sentido literal não contradiga o resto das Escrituras.

É por isso que nós, como Igreja Adventista do Sétimo Dia, interpretamos literalmente:

a) A Semana da Criação (Gén. 1; cfr. Ex. 20:8-11), apesar de grande número de cristãos aceitarem como referindo-se a longos períodos de milhares ou milhões de anos o que a Bíblia simplesmente diz terem sido dias.

(1) Sobre *Hermenêutica* ler, entre outras, a obra adventista *Problems in Bible Translation*, Washington, D. C., Review and Herald, 1954 (Cap. 7 — *Principles of Bible Interpretation*, págs. 79-127); e, em português, *História, Doutrina e Interpretação da Bíblia*, por Joseph Angus, 2.^a ed., Lisboa, Livraria Evangélica (Cap. 8 — *Sobre a Interpretação da Sagrada Escritura*, págs. 175-280); *Princípios de Interpretação Bíblica*, por E. P. Burrows, Rio de Janeiro, Centro Cristão de Literatura, 1962; *Hermenêutica ou Regras de Interpretação das Escrituras Sagradas*, por E. Lund, 2.^a ed., Porto, edição de João de Deus Ferreira, 1953.

b) O quarto mandamento como estando ainda em vigor, apesar de numerosos evangélicos dizerem que o Sábado foi abolido na cruz e de os católicos afirmarem que, por autoridade divina, foi mudado para o Domingo, em comemoração da ressurreição de Jesus.

c) O santuário celeste, tal como é referido na epístola aos Hebreus, apesar de nenhuma outra denominação cristã aceitar a existência de um santuário no qual Jesus, como sumo sacerdote, esteja hoje ministrando.

d) A Nova Terra, tal como é descrita nos dois últimos capítulos de Apocalipse, apesar de a maior parte dos cristãos interpretarem esses capítulos em sentido puramente espiritual.

2. Mas se é verdade que as palavras devem ser tomadas à letra, também é verdade que a Bíblia em português é apenas uma tradução, devendo o sentido de cada palavra ser decidido pelo texto na língua original — hebraico ou aramaico para o Antigo Testamento e grego para o Novo Testamento.

Alguns exemplos:

a) Na linguagem corrente, a palavra portuguesa «profeta» refere-se à pessoa que prevê ou prediz o futuro. Mas o termo correspondente hebraico, *nabi*, é usado tanto com referência à predição do futuro como à transmissão de uma mensagem quanto ao passado ou — tal foi em geral o caso — quanto ao presente (1). A essência da função profética reside no facto de a pessoa falar em nome de alguém. O termo grego correspondente, *prophètes*, usado na versão dos LXX e no Novo Testamento, vem de *prophánai*, que significa precisamente «falar em vez de». Aliás nesse sentido já o vocábulo fora usado por autores clássicos gregos (2). É assim que há profetas do Deus verdadeiro; profetas de Satanás ou de falsos deuses (Deut. 13-1:3; 1 Reis 18:22); e até de um homem, como sucedeu com Arão em relação a Moisés (Ex. 7:1).

(1) R. B. Girdlestone, *Synonyms of the Old Testament*, 2.^a ed., 1897, reproduzida em fotolito por Eerdmans Publishing Company, Grand Rapids, pág. 239.

(2) Por exemplo, Platão, em *Fedro*, 262 d., citado por J. Chainé, *Introduction à la Lecture des Prophètes*, Paris, Librairie Lecoffre, 1932, pág. 11.

b) «E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará». Dan. 12:4. Este texto é com frequência tomado como uma profecia do extraordinário desenvolvimento dos meios de comunicação em nossos dias (vapores, comboios, automóveis, aviões) e do fenomenal aumento da ciência nos séculos XIX e XX. No entanto, o sentido no original é muito diferente, mais fielmente traduzido, por exemplo, pela Versão Revista e Atualizada: «Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará.» O Pe. Matos Soares traduz: «Tu, porém, Daniel, conserva guardadas estas palavras, e sela o livro até ao tempo determinado; muitos o passarão pelos olhos, e tirarão dele muita ciência.»

Esclarece L. E. Froom: «O propósito claro do original, o inevitável nexos do contexto, e os comentários inspirados do Espírito de Profecia — tudo indica que se refere a um correr de uma parte para outra *na Palavra profética*, a uma investigação e compreensão do seu propósito, e a um aumento *no conhecimento dessa Palavra*. Refere-se ao grande reavivamento na interpretação profética por altura do despertamento adventista do século XIX, ocorrido simultaneamente no Velho e no Novo Mundo, que encontrou a sua consumação na distintiva tríplice mensagem» (1).

Comentando o versículo, escreve E. G. White: «A parte da sua profecia (de Daniel) que se refere aos últimos dias, Daniel teve ordem de fechar e selar, até ao 'tempo do fim'. Não poderia, antes que alcançássemos o tempo do juízo, ser proclamada uma mensagem relativa ao mesmo juízo e baseada no cumprimento daquelas profecias. Mas, no tempo do fim, diz o profeta, 'muitos correrão de uma parte para a outra, e a ciência se multiplicará'.

«O mesmo livro de Daniel, em que se diz que as palavras estavam fechadas até ao tempo do fim (conforme era o caso em seu tempo), declara que 'muitos correrão de uma parte para outra' (expressão hebraica para significar — observar e pensar a respeito do tempo) e a 'ciência' (em relação ao tempo) 'se multiplicará'. Daniel 12:4.» (2).

(1) L. E. Froom, *The Text of Daniel 12:4 Commonly Misapplied*, em *The Ministry*, Abril de 1940, pág. 21.

(2) *O Conflito dos Séculos*, ed. de Lisboa, págs. 261, 262, 264.

c) «Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso». Luc. 23:43. No texto grego não aparece a conjunção *que* (hoti), aliás usada em construções semelhantes, como em Marcos 14:30: «Em verdade te digo *que* (hoti) hoje, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes Me negarás.» O que é prometido ao ladrão arrependido não é que naquele dia, sexta-feira, estaria com Jesus no paraíso, pois que então o Salvador repousaria ainda no sepulcro, mas, sim, que, de acordo com o seu pedido («Senhor, lembra-Te de mim quando entrares no Teu reino»), lhe seria dado um lugar com Ele no paraíso.

d) «Qualquer que permanece n'Ele não peca». I João 3:6. O verbo, no original, encontra-se no presente iterativo ou habitual. Para a correcta interpretação do texto é importante conhecer a acção durativa, linear, do presente no grego do Novo Testamento, tal como é explicada em qualquer gramática exegética (1). O pensamento salientado é o do hábito e não o da ausência absoluta de pecado. É por isso que Phillips traduz: «Quem vive em Cristo não peca habitualmente» (2).

II — *A analogia da Fé*. A interpretação literal deve sempre submeter-se à *Analogia da Fé*, segundo a qual cada texto, sobretudo quando obscuro ou duvidoso, tem que ser interpretado à luz do espírito geral das Escrituras.

Escreve E. G. White: «A Bíblia é a sua própria intérprete. Uma passagem servirá de chave para explicar outras passagens, e desta maneira será derramada luz sobre o sentido oculto da palavra. Comparando diferentes textos relativos ao mesmo assunto, examinando o seu alcance sob todos os aspectos, tornar-se-á evidente o verdadeiro sentido das Escrituras (3)».

Vejamos alguns exemplos:

1. «Eu Te louvarei, Senhor, de todo o meu coração; na presença dos deuses a Ti cantarei louvores.» Sal. 138:1.

(1) Consultar, em português, *Introdução ao Estudo do Novo Testamento Grego*, por W. C. Taylor, 3.^a ed., Rio de Janeiro, Casa Publicadora Baptista, 1966, págs. 319-322; *Gramática Exegética Abreviada do Grego Neotestamentário*, por J. H. Greele, Rio de Janeiro, Casa Publicadora Baptista, 1973, págs. 86, 87; *Gramática Grega do Novo Testamento*, por António de Brito Cardoso, Coimbra, 1961, págs. 86, 87.

(2) *Cartas às Igrejas Novas*, por J. B. Phillips, trad. port. de Edições «Vida Nova», Leiria, 1961, pág. 238.

(3) *Fundamentals of Christian Education*, pág. 187.

Ao ler-se este texto, não se vai concluir que haja muitos deuses, porquanto todo o resto da Bíblia é bem claramente monoteísta. Como lemos no Comentário Bíblico Adventista, a propósito deste versículo, «o salmista não pensa que estes deuses pagãos tenham qualquer existência real; refere-se-lhes apenas como existiam no pensamento dos seus adoradores.»

2. Quando Pedro teve a visão em que lhe foi mostrada toda a sorte «de animais quadrúpedes e répteis da terra, e aves do céu» e lhe foi dito para os matar e comer, ele respondeu: «De modo nenhum Senhor, porque nunca comi alguma coisa comum e imunda». Então a voz lhe disse: «Não faças tu comum ao que Deus purificou.» Act. 10:12-15.

Segundo o espírito geral das Escrituras, terá sido dito a Pedro que doravante podia comer carnes até então proibidas? De modo nenhum. A interpretação tem de estar de acordo com a Bíblia. Aliás o próprio Pedro compreendeu depois o sentido da visão. Não se tratava de comidas, mas de pessoas. O Evangelho não seria só para os judeus, mas também para os gentios: «Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo». Act. 10:28.

3. O apóstolo Paulo manifestou aos Filipenses o seu «desejo de partir e estar com Cristo» (Fil. 1:23). Acreditava ele que iria estar com Cristo logo a seguir à morte? De acordo com a analogia da fé, tal interpretação é insustentável. De resto, na mesma epístola, ele próprio se encarrega de dizer em que sentido deve ser entendido o seu desejo: «Para ver se de alguma maneira posso chegar à ressurreição dos mortos.» Fil. 3:11.

III — *Outros princípios.* Há ainda que ter em conta certos princípios de interpretação de textos que, por óbvias razões, não podem ser tomados literalmente.

1. Quando o autor emprega expressões populares, não há que procurar em suas palavras o rigor da linguagem científica. É o que se passa com expressões como, por exemplo: «nasce o sol e põe-se o sol e volta ao seu lugar donde nasceu» (Ecles. 1:5); «o sol se deteve e a lua parou» (Josué 10:13); «os quatro cantos da terra» (Apoc. 7:1); etc.

2. Há que prestar atenção a certos hebraísmos.

a) Chama-se a uma pessoa que tem uma qualidade particular, ou que é inclinada a certo mal, *filho* dessa qualidade ou desse mal. Assim: os filhos de Eli são chamados «filhos de Belial» ou da vileza (I Sam. 2:12); em Luc. 10:6, um «filho da paz» é

uma pessoa dócil e receptiva ao Evangelho; em Efésios 5:6, 8, faz-se menção dos «filhos da desobediência» e dos «filhos da luz»; em Efésios 2:3, fala-se de «filhos da ira».

b) A palavra «filho» usa-se por vezes para designar um descendente mais ou menos remoto. Assim, diz-se que Belsazar era filho de Nabucodonosor (Dan. 5:2, 11, 18, 22), quando, provavelmente, terá sido apenas seu neto; e que Atalia era filha de Omri (2 Reis 8:26), quando a verdade é que ela era filha de Acab (vers. 18) e, portanto, neta daquele rei.

c) Nalguns casos é usado o método conhecido por «contagem inclusiva». Este método incluía na contagem de um intervalo de tempo tanto o dia (ou ano) em que qualquer período de tempo começava como aquele em que terminava, sem ter em conta se era pequena ou grande a fracção do dia ou ano do início ou do fim. Exemplo típico é o das palavras de Jesus: «Como Jonas estive três dias e três noites no ventre da baleia, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra.» Mat. 12:40 (1).

3. Para as expressões de modéstia e decência, de respeito e reverência, devem ser tidas em conta as condições do local e tempo, sobretudo quando se trate de vestuário — uma das mais variáveis e efémeras manifestações do comportamento humano. Eis alguns exemplos:

a) Como sinal de respeito perante a presença divina, foi dito a Moisés (Ex. 3:5) e a Josué (Jos. 5:15) que descalçassem os sapatos. Embora esse continue ainda a ser um sinal de reverência nalgumas religiões, como a maometana, cujos crentes não entram calçados nas suas mesquitas, já não é universalmente adoptado nesse sentido. Em geral, a manifestação de respeito, sob esse aspecto, tem hoje expressões diferentes.

b) Nos tempos bíblicos, quer do Antigo quer do Novo Testamento, a decência requeria que tanto homens como senhoras trajassem túnicas ou longos vestidos com franjas ou orlas. Assim se vestiu Jesus (Cf. Mat. 9:20). Não havia vestidos para senhoras e calças para homens. As calças, tais como hoje as usamos, são de origem relativamente recente. Não deve daí inferir-se que, em nossos dias, para se vestir com decência, se deva continuar a usar a mesma espécie de vestuário do tempo de Jesus.

(1) Ver estudo pormenorizado sobre o assunto no *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vol. V, págs. 248-251.

c) Os israelitas nas franjas das bordas dos seus vestidos deviam usar um cordão azul. Núm. 15:38. Deverão hoje os crentes usar o mesmo distintivo? Poderá o objetivo visado pelo cordão azul ter hoje uma expressão adaptada aos nossos tempos? Responde E. G. White:

«Os filhos de Israel, depois de haverem sido tirados do Egipto, receberam ordem de usar um simples cordão azul em seus vestidos, a fim de se distinguirem das nações ao seu redor, e significarem que eles eram o povo peculiar de Deus. Não se requer hoje do povo de Deus que tenha um sinal distintivo em seu vestuário. No Novo Testamento, todavia, somos levados muitas vezes ao antigo Israel quanto a exemplos. Se Deus deu direcções tão definidas a Seu antigo povo quanto ao vestuário, não será notado por Ele o modo de vestir de Seu povo neste século? Não deveria existir no vestuário deles uma distinção do modo de vestir do mundo? Não deve o povo de Deus, que é Seu tesouro peculiar, procurar mesmo no vestuário glorificar ao Senhor? E não deviam eles ser exemplos em questão de modo de vestir, e por sua simplicidade a esse respeito, reprovado o orgulho, a vaidade, a extravagância dos profanos crentes mundanos e amantes do prazer? Ele o requer de Seu povo. O orgulho é repreendido em Sua Palavra.» (1)

d) Na igreja de Corinto era «indecente» (1 Cor. 11:6, 13), nos tempos do apóstolo Paulo, as mulheres apresentarem-se sem véu. Qual o motivo dessa indecência? A realidade expressa pelo uso do véu nesse tempo tem ainda hoje a mesma expressão? No próximo número da *Revista Adventista* procuraremos responder a estas perguntas (2).

e) Em 1 Tím. 2:9, o apóstolo Paulo, escrevendo de Roma e tendo em vista a modéstia cristã, aconselha que as mulheres não se ataviem «com tranças». Quereria ele referir-se às tranças, como as que ainda hoje muitas senhoras usam, sobretudo nas aldeias? Certamente que não. O que era imodesto no seu tempo eram as complicadas tranças, elaboradamente exibicionistas, tais como eram usadas, e com frequência criticadas pelos poetas coevos, no apogeu do Império Romano (3). Hoje a falta de modéstia no penteado não se exprime evi-

dentemente pelo uso de tranças, em todo o caso não pelo das que são usadas nos meios mais conservadores.

4. A interpretação das ilustrações obedece a regras que lhes são peculiares em todas as línguas.

a) Há, em primeiro lugar, os chamados tropos, que atribuem às palavras um sentido que lhes não é próprio nem natural. Tropo, também modernamente chamado imagem, pode ser definido como uma «translação das palavras do seu sentido próprio para outro, mediante certa relação». Essa relação será o fundamento que justifica a mudança do sentido.

Entre os tropos mais comuns encontra-se a metáfora, que é uma comparação abreviada. Na comparação, tal como é formulada em extenso, justapõem-se os extremos. Exemplo: Este homem é cruel como um tigre. Na metáfora, os extremos identificam-se. Exemplo em causa: Este homem é um tigre (4).

A metáfora é usada com muita frequência nas Sagradas Escrituras. Alguns exemplos, ao acaso: «As sete vacas boas serão sete anos» (Gén. 41:26); «Judá é sol e escudo» (Sal. 84:11); «Lâmpada para os meus pés é a Tua palavra» (Sal. 119:105); «O campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno» (Mat. 13:38); «Eu sou o pão vivo que desceu do céu» João 6:51); «Eu sou a luz do mundo» (João 8:12); «Eu sou a porta das ovelhas» (João 10:7); «Eu sou o caminho» (João 14:6); «Eu sou a videira verdadeira» (João 15:1).

Em todos estes casos, e em muitos outros que podiam ser mencionados, o verbo *ser* não designa uma identidade essencial, mas apenas uma identidade simbólica.

É à luz destas regras de Hermenêutica que devem ser interpretadas as palavras de Jesus: «Isto é o Meu corpo» e «Isto é o Meu sangue».

Foi por não ter presente este princípio que Lutero pronunciou, no Colóquio de Marburgo, em 1529, sobre a Santa Ceia, as seguintes intransigentes palavras: «Declaro que, quanto à doutrina da Santa Ceia, discordo dos meus adversários, e sempre discordarei deles. Disse Cristo: Isto é o Meu corpo. Que me provem que um corpo não é corpo. Recuso raciocínio, senso comum, argumentos mundanos e provas matemá-

(Continua na pág. 19)

(1) *Health Reformer*, Fevereiro de 1872.

(2) Ver o artigo *O Uso do Véu na Igreja de Corinto*.

(3) Cfr. *A Vida Quotidiana em Roma no Apogeu do Império*, por Jérôme Carcopino, trad. portuguesa, 2.ª ed., Lisboa, «Livros do Brasil», págs. 206, 207.

(4) Cfr. *Elementos de Composição Literária*, por Abel Guerra, 5.ª ed., Porto, Livraria Apostolado da Imprensa, 1960, págs. 104, 109.

Ontem, Hoje e Amanhã

pelo Dr. Mervyn G. Hardinge
Director da revista americana
«Life and Health»

A América de hoje, tal como um crescente número de países tecnologicamente avançados, oferece aos seus cidadãos um modo de vida caracteristicamente diferente daquele que existia há 25, 50 e, certamente, 100 anos atrás. Fui criado numa província do Noroeste da Índia, no que hoje se designaria por «um ambiente extremamente primitivo». Recentemente foi meu privilégio visitar algumas comunidades rurais em vários países africanos onde, tanto quanto se possa observar, poucas ou nenhuma modificação se têm operado através dos anos. Mas, nas maiores zonas metropolitanas do mundo, tudo se tem modificado, e modificado dramaticamente. Nas aldeias primitivas, as realidades da vida apresentam o seu aspecto rígido e despido de artificios. Ocasionalmente, algum vendedor ambulante pode atrair o seu auditório, descrevendo certo objecto de utilidade, o qual se obtém por determinado preço. Os doentes podem ainda obter as poções mágicas do feiticeiro ou de algum curandeiro da vizinhança.

O homem primitivo sempre lutou para vencer dificuldades e combater os problemas que o envolviam a cada passo. Com o aumento do conhecimento e a moderna revolução industrial, o homem descobriu uma multidão de maneiras para bastar às suas necessidades e desfrutar o prazer. Desenvolveu também uma filosofia sem paralelo, segundo a qual todo o desconforto, tanto físico como emocional, é desnecessário e deve ser eliminado. Com uma crescente compreensão da fisiologia e do poder das drogas para alterar as funções do corpo, é agora possível dispor duma enorme quantidade de produtos químicos que vai sempre aumentando e serve para modificar o desconforto ou o sofrimento físico e mental, do berço até à sepultura. Não existe nenhum problema comum, para o qual não se ofereça alguma droga aliviadora. Para a caspa, há um *shampoo* medicinal; para a vontade de coçar e pele demasiado seca, há a loção apropriada; para a prisão de ventre, há laxativos; e, para «prender» os

intestinos, existem agentes obstipantes. Para os espirros e a dificuldade em respirar, há gotas nasais e aerossóis. Ninguém necessita de sofrer por ter comido demais, pois os produtos químicos poderão ligar ou desligar o mecanismo que produz os gases, neutralizar os ácidos, ou acidificar o que é alcalino. São abundantes os remédios para dores de cabeça e as tensões podem compor-se à vontade de cada um. Há sempre a chávena de café para ajudar a despertar e uma pílula para ajudar a dormir. A gama de tranquilizantes, sedativos e hipnóticos oferecidos como a solução para os problemas da vida diária confundem a imaginação. As drogas oferecem felicidade e esperança a todas as necessidades físicas, mentais ou emocionais. Cada casa tem, não uma, mas vários armários de farmácia que se conservam cheios graças aos anúncios gritados pela rádio e pela televisão e aos coloridos anúncios das revistas.

A subtil forma de educação desenvolvida durante a última metade de século produziu centenas de milhares de diplomados presos às drogas que afectam a mente. Encarar os problemas da vida, de cabeça levantada e queixo erguido, parece coisa antiquada e sem importância. As receitas para drogas são as munições comuns com as quais a civilização combate os seus problemas do dia a dia.

Considere-se o que os Americanos consomem cada vinte e quatro horas: 50 toneladas de cafeína, 27 toneladas de aspirina, 2 a 3 toneladas de barbitúricos, 3 toneladas de tranquilizantes, 3 toneladas de outros sedativos e quase 1000 toneladas de álcool. Não é de admirar que as próprias crianças e os jovens estejam a cair na armadilha de tratar os seus desapontamentos e preocupações com qualquer antídoto químico já pronto e à sua disposição!

Qual é a resposta? Que podemos fazer? As respostas são claras e muitas são as coisas que se podem fazer. Enfrentemos a vida como ela é, esperando tanto sol como sombra, felicidade como tristeza. O *slogan* «Isto também há-de passar!» pode ajudar muitos de nós a dispensar o químico lenitivo, «aguentando» simplesmente a dificuldade. Um modo de vida, em que se prevêm problemas e, ao mesmo tempo, se possui a fé e a confiança de que eles podem ser vencidos, trará uma paz e uma satis-

(Continua na pág. 19)

Visita à Roménia

Robert H. Pierson

Presidente da Conferência Geral

Acabo de ter o grato privilégio de passar dez dias na Roménia, acamaradando ali com o povo de Deus, na companhia do Pastor C. L. Powers, presidente da Divisão Euro-Africana. O governo daquele país teve a amabilidade de permitir que viajássemos à nossa vontade e dirigíssemos reuniões nas igrejas adventistas de algumas grandes cidades. Os templos estavam apinhados e na maior parte dos casos não havia praticamente espaço para alguém ficar de pé. Foi uma experiência que nunca poderei esquecer.

Há muitas coisas que impressionam quem visita hoje a Roménia. As pessoas vestem bem. Toda a gente tem trabalho — não é preciso procurar emprego noutros países. Vastos planos de urbanização — prédios em construção ou já acabados — atestam o desejo que o governo tem de suprir alojamento para o povo. Não existe o problema das drogas e registam-se muito poucos crimes no país. A causa da temperança é firmemente apoiada.

Dirigem a igreja os Pastores I. Tachici e Dumitru Popa, respectivamente presidente e secretário da União Romena. O trabalho está sendo abençoado por todo o território. Durante a nossa estadia em Bucareste fizemos um visita de cortesia, que durou duas horas, ao Prof. Dogaru Mumitru, Ministro dos Assuntos Religiosos, e aos seus directos associados. Tivemos uma agradável e proveitosa troca de impressões acerca da obra da nossa igreja naquele país.

Estivemos reunidos com o conselho da União, com os obreiros e com as suas esposas. Era a primeira vez, num intervalo de mais de cinquenta anos, que um presidente da Conferência Geral visitava a Roménia. O Pastor Powers tinha visitado uns meses antes algumas igrejas

daquele país, mas em muitos lugares foi a primeira visita de chefes da igreja desde há muitos, muitos anos e, evidentemente, um alegre acontecimento para todos nós.

Já há muitos anos, enquanto eu viajava com o Pastor A. V. Olson, senti ardor no coração ao escutar as suas narrativas sobre o Movimento Adventista na Roménia. Como presidente da Divisão Sul-Europeia, ele era em grande parte responsável pelo crescimento e desenvolvimento da obra naquele importante país. A fidelidade dos pastores e membros da igreja à sua fé foi sempre notória e saliente. Naquele tempo — há trinta, quarenta anos — por viverem à maneira adventista, os nossos membros eram frequentemente expostos a dificuldades, perseguições, prisão, e até mesmo à morte.

Hoje o povo da linda Roménia vive em paz nas suas montanhas altaneiras e verdejantes vales. Os adventistas do sétimo dia já não são lançados na prisão ou ameaçados de morte por causa da sua fé. No dia de Sábado reúnem-se aos milhares nos seus templos nas cidades e aldeias para adorar o Senhor segundo os ditames da sua consciência.

Deixámos a Roménia com o coração confortado pelo amor e camaradagem dos nossos obreiros e membros, confiando que o Senhor ainda estende a mão sobre a Sua obra naquela grande terra.



O Pastor R. H. Pierson falando numa igreja de Bucareste

A Mãe sabe melhor



Dora tinha então dez anos, aquela idade em que muitas meninas — e muitos meninos — estão convencidos de que sabem melhor do que seus pais o que lhes convém.

«A Lúcia convidou-me a ir a sua casa e passar lá a noite com ela» — disse a Dora à mãe, um certo dia.

«Não acho que seja uma boa ideia», respondeu a mãe. «Na tua idade é melhor dormires na tua cama e passares a noite aqui em casa. Mas de qualquer modo a Lúcia não deve estar em casa. A mãe dela disse-me que iam passar uns dias fora.»

«Oh, ela tem de estar lá», disse a Dora. «Sei que está lá porque combinámos isto há dois dias. Mas posso telefonar-lhe para ter a certeza.»

«Esqueces-te que a Lúcia não tem telefone em casa», disse a mãe.

«Ah, é verdade que não tem», disse a Dora. «Mas de qualquer maneira ela está em casa. Tenho a certeza. Ó mãezinha, deixe-me ir! Vai ser tão divertido. Nunca dormi na casa dela. E é só esta vez! Ó mãezinha, deixe-me ir por favor!»

E Dora continuou a pedir, a pedir, apresentando uma razão e outra por que a mãe devia deixar passar a noite em casa de Lúcia.

Finalmente, depois da vigésima quinta vez da Dora dizer «Ó mãezinha, deixe-me!» durante meia hora, a mãe cedeu.

«Muito bem», disse ela, «Já que o desejas tanto tanto, vou deixar-te ir. Mas continuo a pensar que era bem melhor ficares em casa e dormires na tua própria cama.»

«Oh, muito obrigada, muito obrigada!» clamava a Dora, batendo palmas e correndo a arrumar as suas coisas na pequenina mala de viagem que ela já tinha feito planos de levar consigo.

Então, deu um beijo à mãe e dirigiu-se muito alegre para casa de Lúcia.

Quando ali chegou era quase sol-posto e começava a escurecer. Mas Dora estava contente por ter chegado antes de ser noite, pois não gostava nada do escuro, e bateu

à porta da Lúcia, esperando que esta viesse abrir e dar-lhe as boas-vindas.

Mas a Lúcia não veio abrir a porta. Ninguém veio.

Dora bateu outra vez e procurou ouvir os passos de uma pessoa que viesse a caminho da porta. Mas só ouviu esse estranho silêncio que melhor do que as palavras nos diz que não está ninguém em casa.

A Dora começou a ficar preocupada.

Se Lúcia não estava em casa, que havia ela de fazer? Talvez que no fim de contas a Lúcia tivesse mesmo ido para férias, como a mãe dissera. E se assim fosse, não voltava antes de uma semana!

Nesta altura já era escuro. Dora ainda bateu à porta, com mais força do que antes. Mas não obteve resposta. Só aquele mesmo terrível silêncio.

Não havia nada a fazer senão voltar para casa. Mas fazer outra vez aquele caminho, sozinha e de noite, era uma perspectiva pouco feliz para a Dora que, como dissemos, não gostava nada do escuro. Como ela desejava ter seguido o conselho da mãe e ter ficado em sua casa!

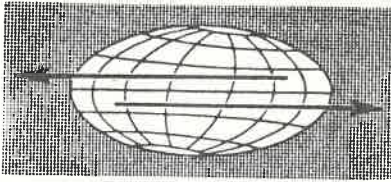
Mas agora era tarde para pensar nessas coisas. Reunindo toda a sua coragem, começou o caminho de regresso a casa, agarrando na sua pequenina mala de viagem. Cada movimento das árvores ou da sua própria sombra a assustava e por isso ela desatou a correr e correu todo o caminho até casa. Lágrimas caíam pelas suas faces quando ela abriu a sua porta e penetrou em casa.

«Já de volta!» perguntou a mãe.

«Sim», disse a Dora atirando-se para os braços de sua mãe. «A Lúcia não estava em casa. A mãezinha tinha razão.»

A Dora contou-me, numa carta que me escreveu, que depois dessa noite nunca mais pôs em dúvida o conselho de sua mãe. «A mãe sabe melhor», disse ela, «sempre!»

Artur Maxwell



Através do Mundo Adventista

A Obra em Moçambique

Moçambique era conhecido como África Oriental Portuguesa, porém forma actualmente parte de Portugal, sendo considerado uma província ultramarina, a totalidade de cujos habitantes naturais tem a cidadania portuguesa. Este território tem uma linha de costa de aproximadamente 2400 quilómetros, variando na largura entre 80 e 770 quilómetros. A sua população é presentemente de cerca de sete milhões e meio incluindo aproximadamente 200 000 europeus. A maior cidade e capital é Lourenço Marques com 100 000 habitantes, um moderno centro industrial e porto de mar importante. Como seria de esperar pelo facto de o território se encontrar quase na sua totalidade ao norte do Trópico de Capricórnio, o seu clima é quente durante todo o ano com uma estação chuvosa entre Outubro e Março, e uma seca, menos quente, durante os restantes seis meses.

O trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia está organizado em três missões locais, ao norte, ao centro e no sul, com sedes respectivamente em Mocuba, Beira e Lourenço Marques e um número de membros de 13 750, 200 e 400 aproximadamente. O presidente da União de Moçambique e também da recém-organizada Missão do Sul é Henrique Berg, um brasileiro ali chegado há pouco mais de um ano, e que deu um considerável impulso ao trabalho. É ajudado pelo secretário-tesoureiro João dos Santos que já ali trabalha há um bom número de anos.

A obra desenvolveu-se e mais fortemente na secção norte e em volta de Munguluni, a cerca de 300 quilómetros da fronteira com o Malawi, onde existe já há 16 anos uma escola para obreiros. Recentemente fizeram-se planos para prolongar o curso preparatório, a fim de dar uma melhor preparação aos futuros ministros. A secção do seminário foi transferida para Manga, uma pequena aldeia a

17 quilómetros da Beira e os novos edifícios escolares serão partilhados com um dispensário na nova propriedade, onde existe uma igreja recentemente construída. Os 19 jovens pioneiros estão cheios de entusiasmo sob a direcção de J. Vieira, que é ajudado por A. Nunes, pastor residente da Beira e locutor do programa Voz da Profecia que tem muita aceitação na província. Há planos feitos para desenvolver esta propriedade a fim de se tornar um importante centro de educação e saúde.

Uma actividade que tem trazido grandes bênçãos é a do serviço de saúde itinerante, actuando na área de Munguluni, especialmente durante a época do Verão. Mais de 8000 pessoas receberam já tratamentos simples e tiveram conhecimentos da Bíblia, enquanto esperavam pelos cuidados físicos. Isto teve como resultado um aumento no número de membros e uma disposição de boa vontade em relação à nossa igreja.

Um outro empreendimento importante tem sido as Escolas Bíblicas de Férias, a mais recente das quais, na Beira, atraiu

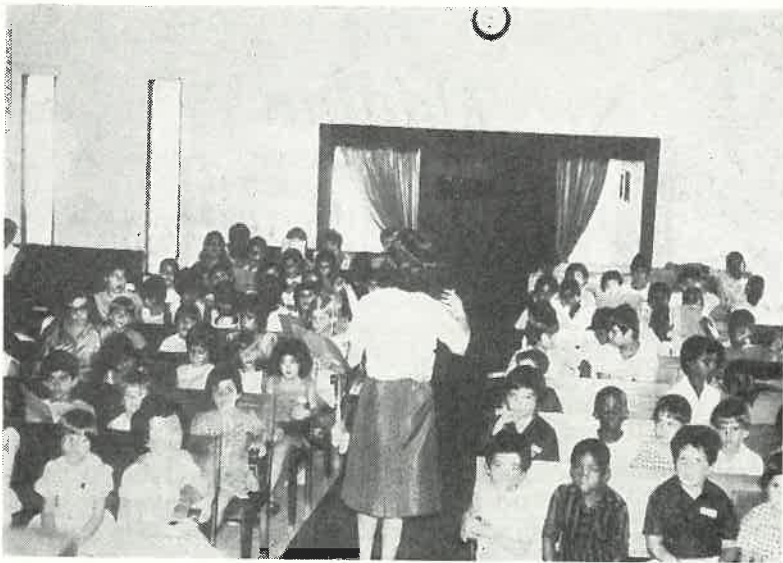
170 crianças. O pastor Nunes e a sua esposa dirigiram este programa de duas semanas e, além da publicidade nos jornais, outro resultado animador tangível foi a organização duma Escola Sabatina filial com oitenta pessoas de todas as idades da população europeia.

A Imprensa deu notícia do êxito dos nossos Planos de Cinco Dias para Deixar de Fumar, os quais tiveram igualmente lugar de destaque numa exposição integrada numa manifestação dedicada à Mulher Africana que teve lugar na capital e foi inaugurada pelo governador-geral. Nesta exposição que durou cinco dias, vários milhares de pessoas receberam brochuras descrevendo o trabalho de beneficência da nossa igreja e a sua actividade nos domínios da educação e das publicações religiosas ao nível mundial.

O actual número de membros na União é de 14 409 e tanto africanos como europeus são fiéis nas suas obrigações financeiras para com a igreja. Um simples exemplo é o duma igreja de 80 membros que vivem da agricultura e manejam muito pouco dinheiro. O seu dízimo é



Moçambique — Henrique Berg e Alberto Nunes iniciando uma obra na propriedade de Manga



Beira — A senhora Berg ensinando as crianças a cantar na Escola Cristã de Férias

trazido sob a forma de produtos e, inclui milho, batata, feijão, amendoim, ovos e um cordeiro. Estas ofertas são vendidas e entregues ao tesoureiro da igreja para serem administradas da maneira usual. Uma família, vivendo próximo da escola, sentiu o desejo de ajudar a missão e ofereceu uma propriedade que foi vendida por 160 000 escudos e destinada ao desenvolvimento da escola.

Conquanto o grupo de obreiros não seja grande para a enorme tarefa, há sinais evidentes de que se pode esperar um rápido desenvolvimento sob a direcção dos consagrados e dinâmicos dirigentes e o apoio entusiástico dos crentes. Dedicai um pensamento e uma oração às duas dezenas ou um pouco mais de obreiros de origem local ou exterior que por todos os meios possíveis espalham o evangelho em Moçambique.

E. E. White

A Escola Missionária da União da África Equatorial

Pelos fins de Outubro de 1973, a Escola Missionária da União da África Equatorial contava com 163 alunos inscritos na secção secundária, 23 nos cursos profissionais, e 35 no seminário. Nove famílias de missionários e dois professores solteiros do ultramar, apoiados por nove professores naturais dos Camarões, formam uma forte equipa docente dedicada ao treino destes alunos vindos de sete países africanos — desde o Senegal até ao Burundi.

A Escola Missionária de Nanga-Eboko é actualmente a

instituição de maior nível educacional dedicada à preparação de futuros pastores e professores nos países africanos de língua francesa.

Joerg Fehr, acompanhado por sua esposa, aceitou o chamado para trabalhar como missionário construtor desta união. Ele vai dirigir a construção duma nova biblioteca e de um mais do que necessário dormitório para homens.

A Escola Missionária da U.A.E. goza de uma invejável reputação na República Unida dos Camarões, por um lado, devido ao seu carácter peculiar como escola adventista internacional e, por outro, devido ao elevado nível que os nossos estudantes revelam quando se submetem aos exames do estado. No fim do ano lectivo de 1972-1973, o resultado dos diferentes exames não podia ser mais animador. Além dos melhores resultados obtidos nos diversos cursos, onze dos quinze alunos do último ano de Bíblia receberam o diploma dado pelo Seminário.

Aqueles que conhecem Joseph Mevoung ficarão satisfeitos por saber que ele foi condecorado pelo Governo de Camarões pelos seus longos anos de serviço fiel como professor na Escola Missionária da U. A. E.

O Senhor tem abençoado abundantemente esta escola. A sua influência deve continuar a crescer em vista do seu objectivo de preparar um povo para a volta do nosso Salvador. Só podemos agradecer e louvar ao nosso Deus pelas muitas bênçãos que tem derramado sobre nós.

Richard Lehmann

Lar para pessoas idosas no sul da França

Há cerca de um quarto de século a irmã Becker iniciou um Lar para pessoas idosas em Pignan, perto de Montpellier. Tratava-se de um empreendimento privado. Esse lar comportava 30 pessoas. Hoje cumpriu-se em toda a sua plenitude a visão dessa dedicada irmã, pois a Federação do Sul da França tomou recentemente um voto para abrir um Lar de Repouso para 80 pessoas em Clapiers, na mesma área do outro. Quatro quintos do seu custo foram dados pelo Governo, seja em alocações, seja em empréstimos sem juros. O quinto restante veio da venda da velha propriedade, bondosamente doada pela nossa Irmã, que é hoje residente do Lar que outrora fundou, e também de um apelo feito aos membros de ambas as federações da França.

O Lar está esplendidamente situado numa floresta de pinheiros e num olival. É realmente um enquadramento típico do Languedoc e compreende 60 quartos individuais e 20 quartos para duas pessoas. Está-se agora a proceder à construção da capela, empreendimento inteiramente a cargo da Federação, e espera-se para breve a sua dedicação.

A cerimónia de abertura do moderno e funcional Lar para pessoas idosas esteve a cargo de Elie David, presidente da Federação do Sul da França, assistido por Adi Zurcker, pastor dos subúrbios de Montpellier e estiveram presentes diversas entidades oficiais das comunidades vizinhas.

E. White

Notícias do Campo

(Cont. da pág. 18)

Queira Deus retribuir-nos em muitas almas ganhas para as mansões celestiais!

Mas para além de tudo e todos agradecemos ao bondoso Deus, cuja presença nos foi tão real, a bondade de haver orientado, de haver abençoado esta actividade que, sem Ele, jamais daria fruto.

Louvado seja o nome do Senhor porque a Sua benignidade é para sempre!

Irmãos orem por nós porque nós também por vós oramos.

Maria Augusta Pires



Página dos Jovens

Clubes de Tições e Desbravadores

Há já à disposição das Sociedades de Jovens os livros e fichas para os Tições e Desbravadores.

O preço do livro dos Tições é de 5\$00 e o dos Desbravadores é de 10\$00.

Os pedidos devem ser feitos directamente ao Departamento dos Jovens, acompanhados da respectiva importância em vale de correio.

Curso de Leitura

O Curso de Leitura para este ano é constituído por dois utilísimos livros, de que nenhum jovem deve privar-se. São eles:

A Personalidade Triunfante do Jovem Moderno, por Sérgio V. Collins. Casa Publicadora Brasileira. 192 páginas.

Eis alguns dos importantes assuntos focados nesta obra: O admirável destino que se abre perante a juventude. O poder transformador das aspirações. Como vencer os fracassos. Como se formam e modificam os hábitos. As tentações e como se vencem. Como se aprende a tomar decisões. O sexo: factor de fracasso ou felicidade. Como ser um jovem de valor. Como vencer o temor e a ansiedade. O segredo do poder e da eficiência.

Mundos Maravilhosos, por Phillip L. Knox. Casa Publicadora Brasileira. 118 páginas.

Sumário: O assombroso Universo. Como os mundos são feitos. Os Céus Atmosféricos. Um tapete vivo. As maravilhas aladas. As estupendas surpresas divinas nos Céus. O centro dos centros. O que os Céus estão dizendo. Surpresas nos outros mundos. Os relógios de Deus nos Céus. Trânsitos e eclipses preditos. O Universo de Deus pululando de vida. O Universo ilimitado.

Preço de venda ao público:

Personalidade Triunfante	60\$00
Mundos Maravilhosos	60\$00
Total ...	120\$00

Preço especial para o Curso ... 60\$00

Concurso Bíblico

Como foi oportunamente comunicado, no Congresso Internacional dos Jovens a realizar no próximo mês de Setembro será levado a efeito um Concurso Bíblico em que participarão os jovens que tenham sido apurados de cada campo.

Para o efeito, em cada igreja da Associação Portuguesa estão-se realizando, em cada reunião de jovens, provas parciais sobre o livro de Génesis, com exclusão das genealogias.

O concurso nacional, com os melhores classificados de cada sociedade, terá lugar por altura do Acampamento Nacional dos Desbravadores e Juniores, na Costa de Lavos.

Até lá, ao trabalho, e vamos a ver quem ficará a conhecer melhor o livro de Génesis!

Acampamentos Nacionais

Teremos mais uma vez na Costa de Lavos os nossos Acampamentos Nacionais.

De 4 a 15 de Agosto, terá lugar o *Acampamento dos Tições* — para jovens dos 7 aos 12 anos.

De 18 a 28 do mesmo mês, realizar-se-á o *Acampamento dos Desbravadores e Seniores* — para jovens dos 12 aos 30 anos.

Inscrição — 50\$00; participação — 300\$00. Total 350\$00.

Congresso Internacional dos M. V. da União Sul-Europeia

O anunciado Congresso dos M. V. da União Sul-Europeia, realizar-se-á de 6 a 8 de Setembro, na Universidade Laboral, em La Coruña, Espanha, lugar com esplêndidas instalações para mais de 1200 jovens, com piscina, campos de jogos, etc.

Haverá:

- a) Actividades espirituais;
- b) Concurso bíblico;

c) Soirées folclóricas, apresentadas pela Espanha, Itália e Portugal;

d) Comissões de estudo e sessões plenárias;

e) Festival do hino;

f) Actividades desportivas.

Conta-se com a presença de todos os jovens da Associação Portuguesa com a idade de 16 a 30 anos.

Jornais de Jovens

Várias sociedades têm iniciado a publicação de jornais de jovens — alguns com

vida efémera, outros com maior perseverança.

A *Voz dos M. V.*, do Porto, tem-se aguentado galhardamente desde 1970, com renovada juventude.

Os jovens da Amadora acabam de lançar *Opinião*, cujo primeiro número (Fevereiro de 1974) encerra esplêndida colaboração.

Que outras sociedades possam criar igualmente os seus órgãos, pois, além de unirem os jovens por laços construtivos, constituem valiosos alfores de escritores e poetas que irão enriquecer a Causa do Advento.

Hino dos Desbravadores

Johannes Kahle



1. Vi - gi - ai, jo - vens, ven - cei Do mun - do os vis en - ga - - nos.

2. Jo - vens cren - tes, des - per - tai! E, en - quanto é tempo ain - - da,



Se - ja a Bí - blia vos - sa lei No ver - dor dos vossos a - - - nos.

Com fé vi - va pro - cla - mai De Je - sus a breve vin - - da.



Noticias do Campo

Manuel Ramos Lobato

Vindo de Cabo Verde, com regresso permanente, chegou a Lisboa, em 23 de Janeiro, o Pastor Manuel Ramos Lobato, que vinha acompanhado de sua esposa e filha.

Eugénio Rodriguez

No interesse dos departamentos a seu cargo, esteve em Portugal, de 1 a 18 de Fevereiro, o Pastor Eugénio Rodriguez, secretário dos Departamentos da Escola Sabatina, Actividades Leigas e Temperança da União Sul-Europeia.

Paul Knudsen

De passagem para Angola e Moçambique, esteve em 20 de Fevereiro em Lisboa o Pastor Paul Knudsen, verificador de contas da Divisão Euro-Africana.

Samuel F. Monnier

Chegou de Roma, em 26 de Fevereiro, o Pastor Samuel F. Monnier, presidente da União Sul-Europeia, que no dia seguinte partiu para uma visita a Cabo Verde, donde regressou a 12 de Março.

AVEIRO

Baptizar é cumprir a ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo e partilhar da alegria que há no Céu por um pecador que se arrependeu.

Quão felizes nos sentimos ao descer às águas baptismas e animadas vezes cantarmos:

«Ditoso o dia em que aceitei

Do meu Senhor a Salvação...»

«Que prazer eu senti

No dia em que me converti...»

E cada dia aumenta o número daqueles que felizes cantam estas estrofes e a Igreja do Senhor cresce e os pequenos grupos tornam-se igrejas fortes a despeito da indiferença de uns e da perseguição de outros.

Está neste caso a igreja de Vila Nova de Monsarros, adstrita à Igreja de Aveiro, onde os primeiros crentes depararam com grande perseguição mas no poder de Jesus venceram e hoje se alegram no Senhor, ao verem a Verdade abrindo caminho no coração daqueles que se vão rendendo ao Salvador e Lhe entregam a sua vida para ser moldada à Sua imagem e semelhança depois de terem participado na perseguição já referida.

Com isto me refiro ao nosso novo irmão Pompeu Simões de Andrade que pertenceu aos que encarnadamente hostilizaram



Igreja de Aveiro — Os membros recém — baptizados

António Lopes

Com uma breve estadia em Portugal, chegou a Lisboa, em 10 de Janeiro, o Pastor António Lopes, professor dos alunos portugueses no Helderberg College, Africa do Sul.

Erich Amelung

De 11 a 13 de Janeiro esteve em Lisboa, em trânsito para Angola, o Pastor Erich Amelung, tesoureiro da Divisão Euro-Africana.

D. A. McAdams

No interesse da obra de publicações em Portugal, esteve em Lisboa, de 11 a 14 de Janeiro, o Pastor D. A. McAdams, secretário do Departamento de Publicações da Conferência Geral.

Malton Braff

Vindo da Suíça, e acompanhado de sua esposa e filhos, esteve alguns dias em Lisboa, donde partiu para Cabo Verde, em 23 de Janeiro, o Pastor Malton Braff, presidente da nova Missão Caboverdeana.



Ponta Delgada — A Deus pertence o louvor!

a nossa Igreja, mas hoje se alegra na fé de Jesus, dizendo das suas atitudes de outrora: «Mas que figura eu fiz!...»

Mas aquele que levou o cruel Paulo de Tarso a tornar-se num valoroso apóstolo, ainda hoje transforma os pecadores em santos e os apresenta ao mundo como monumento da Sua graça poderosa para renovar a vida do maior pecador.

Além do irmão já referido, baptizaram-se as irmãs Vitória Maria Ferreira Neto, Ernestina Lopes de Matos e o jovem Celestino da Silva Cerveira, todos de Vila Nova de Monsarros e ainda a irmã Iluzinda Rosa de Jesus, de Pessegueiro do Vouga, onde vamos aos domingos à tarde e nos reunimos em casa da irmã Maria Aires.

Que o Senhor sustenha com Sua graça os novos crentes que no dia 9 de Fevereiro foram baptizados na bela Igreja de Coimbra, onde nos deslocámos para realizar os baptismos.

Ao concluir esta notícia, quero agradecer aos irmãos e irmãs conimbricenses, que nos receberam com muita simpatia e não se pouparam a esforços para nos prestarem a melhor cooperação possível.

Peço ainda, que oreis pelo trabalho do Senhor nesta região.

Vosso irmão em Cristo,

Arnaldo Borges Macedo

PONTA DELGADA

Ponta Delgada, vista à distância do barco em que viajávamos, não é mais do que um pequeno aglomerado de pontos brancos, na orla do oceano, envolvido mais acima, por um volumoso manto verde-escuro que anuncia, ao

recém-chegado viajante, e à medida que dele mais nos aproximamos, riquezas de insuspeitável beleza natural.

Mas o motivo que aqui nos trazia não era, principalmente, o desejo de admirar a beleza da paisagem mas sim a beleza do carácter. Não vinhamos em busca de preciosidades naturais mas sim espirituais. Não viajámos para admirar um povo mergulhado nas suas tradições e crenças seculares mas, segundo a ordem de Jesus, enfrentá-lo com o repto do Evangelho.

E, verdade seja dita, após seis meses de trabalho em S. Miguel, convivendo com estes membros e com este povo, chegámos à feliz conclusão que mesmo com os inesgotáveis recursos naturais que a ilha dispõe, não ficamos em situação desvantajosa em relação àqueles que demandam estas passagens unicamente em

busca de emoções estéticas. Bem pelo contrário.

Ao chegarmos a Ponta Delgada orientámos as nossas actividades evangelísticas segundo um plano que, posteriormente, veio a coincidir com o plano mundial de evangelização da ACÇÃO-74 e que poderíamos resumir nas três proposições que foram o verso lapidar de Fernando Pessoa: «Deus quer, o homem sozinha, a obra nasce».

«Deus quer». — Exactamente «que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade». Eis a razão máxima, o supremo objectivo em causa. Cristo verá o trabalho da Sua alma «e ficará satisfeito». E vós e eu, todos empenhados nesta obra, estamos a contribuir para a satisfação perene e gloriosa de Cristo. Que privilégio!



Ponta Delgada — Na inauguração do novo baptistério



Ponta Delgada — Os novos membros ladeados pelo obreiro e esposa



Ponta Delgada — Visitas e jovens respondendo ao apelo no fim da cerimónia baptismal

«O homem sonha». — Com mil e uma ilusões, por vezes! Mas aqui trata-se de um sonho real, inspirado no Livro Sagrado e baseado na promessa de Deus de que «ela (a palavra da Sua boca) não voltará para Mim vazia... e prosperará naquilo para que a enviei». Mas para isso é necessário anunciá-la, pregá-la, espalhá-la ao nosso redor. Mais do que isso, é necessário «sonhar» com uma abundante messe de almas, levantar os olhos e ver as terras «que já estão brancas para a ceifa». Mas o lugar onde se anuncia o Evangelho não é menos importante nem é assunto secundário. Os meios técnicos da lavoura são úteis para uma abundante colheita. Enquanto orávamos reclamando do Céu a promessa do Espírito Santo, encarávamos, simultaneamente, a necessidade urgente de uma sala de culto acolhedora e modernamente agradável, um lugar aberto e convidativo ao público. Mas onde encontrar os meios para tudo isso?

«A obra nasce». — A Igreja deu a resposta. Vários dos nossos membros possuidores de hábeis talentos manuais colocaram-se generosamente à inteira disposição de Deus: o pintor, o electricista, o pedreiro, o marceneiro, o estofador, o envernizador, a costureira e seus respectivos ajudantes ofereceram a mão de obra em serões prolongados e horas livres. Era tudo quanto precisávamos? Não! Faltava ainda muito. Faltava o dinheiro para o material necessário. Este também chegou. Os nossos Irmãos micalenses dispersos na América do Norte, Canadá e Bermuda atenderam aos nossos insistentes apelos e generosa e prodigamente enviaram-nos os seus valiosos donativos. Também

houve colectas locais muito rendosas. A obra não sofreu qualquer impedimento.

Em breve, graças à total restauração e melhoramentos, surgia uma sala de culto e de conferências agradavelmente nova: novas e alegres cores, nova e arejada iluminação, bancos envernizados como novos, novo (ou quase) e amplo estrado alcatifado com bonito véu cobrindo toda a parede ao fundo e até... um novo baptistério, prático, desmontável, eficiente! Enfim, o que não se faria por menos de 50.000\$00 fez-se com menos de metade, graças à valiosa mão de obra de que esta Igreja generosamente dispõe.

O regozijo unânime e muito justificativo já de si teria um grande mérito se constitue apenas o facto de nos reunirmos num lugar de culto mais agradável

vel e acolhedor e mais de acordo com o nosso sentir das coisas sagradas e divinas. Mas não foi apenas este o motivo. A razão principal que levou a Igreja a este desprendimento de meios e de esforço foi o amor pelas almas: a ACÇÃO-74!

Esta decorreu, pela graça de Deus, com excelente animação e frequência, tendo culminado com uma magnífica cerimónia baptismal, à noite, pela primeira vez, no novo baptistério! Esta cerimónia comoveu grande número das nossas prezadas visitas que enchiam literalmente a sala e, ao apelo dirigido na altura, quinze preciosas almas, ousadamente se ergueram e vieram sobre o estrado, alguns casais com os filhos nos braços, a fim de reclamarem a bênção de Deus para uma vida nova em Cristo! Destes, posso dizer com alegria, alguns já estão a receber estudos bíblicos em casa a fim de se prepararem para os próximos baptismos. Queira Deus abençoar ricamente estas almas e outras que hão-de vir em número cada vez maior à medida que o Seu Santo Espírito se apodera de nós, como canais limpos de toda a escória do pecado, realizando, por nosso intermédio, uma obra tal que os anjos do Céu não disponham de um momento sequer de descanso louvando o bendito nome de Deus!

A. Oliveira

BARREIRO

Casamento. — No dia 24 de Março p.p., teve lugar na Igreja do Barreiro a cerimónia do casamento dos jovens Rui Augusto Lopes Graça e Maria Albertina



Barreiro — Membros recém-baptizados



Barreiro — Respondendo ao apelo após a cerimónia baptismal

Lucas dos Santos, ambos membros desta Igreja.

Foi celebrante o Pastor Fernando Garcia Mendes e, a testemunhar o acto, estiveram presentes grande número de membros e visitantes.

Aos jovens Rui e Maria Albertina, a Igreja do Barreiro deseja abundantes bênçãos do Céu, e que o novo lar que acabam de construir, seja verdadeiramente e sempre um lar cristão, onde o Espírito do Senhor possa habitar, para bênção deles e glória de Deus!

Baptismos. — Também teve lugar na Igreja do Barreiro, no dia 31 de Março p.p., uma cerimónia baptismal, na qual, sete preciosas almas deram testemunho público de sua fé, baixando às águas do baptismo.

A Igreja esteve repleta de crenças e visitas e, correspondendo ao apelo para uma entrega ao Senhor, um bom grupo de almas avançou para a frente, entre elas, sete valorosos jovens. Foi invocada a bênção do Senhor para estas almas que, no fim do acto, assinaram um cartão de control, a fim de poderem ser visitadas e assistidas.

Também, para os novos membros e para estas almas que deram, assim, público testemunho de que desejam entregar suas vidas ao Senhor, a Igreja do Barreiro deseja as ricas bênçãos do Céu! Que o Senhor as fortaleça na fé e as ajude a alcançar o alvo da santificação, para sua eterna felicidade!

Raul Meneses

AMADORA

Antes de mais queremos louvar ao Senhor pela multidão das Suas bênçãos e como David di-

zer: «A Ti, ó Deus, glorificamos, a Ti damos louvor, pois o Teu nome está perto, as Tuas maravilhosas o declaram» Salm. 75:1

Na verdade o Senhor esteve bem perto de nós neste inesquecível, grande e ao mesmo tempo rápido mês que foi de 16 de Fevereiro a 17 de Março.

«Acção 74» é qualquer coisa de muito bom que algumas centenas de pessoas jamais esquecerão.

A Igreja da Amadora foi largamente beneficiada com a presença do Pastor Baião que, dedicadamente aqui se deslocou, noite após noite, na realização deste admirável esforço evangelizador.

Trabalhada, desde algum tempo pelo Pastor local, Irmão José Júlio Pires, a Igreja tinha-se

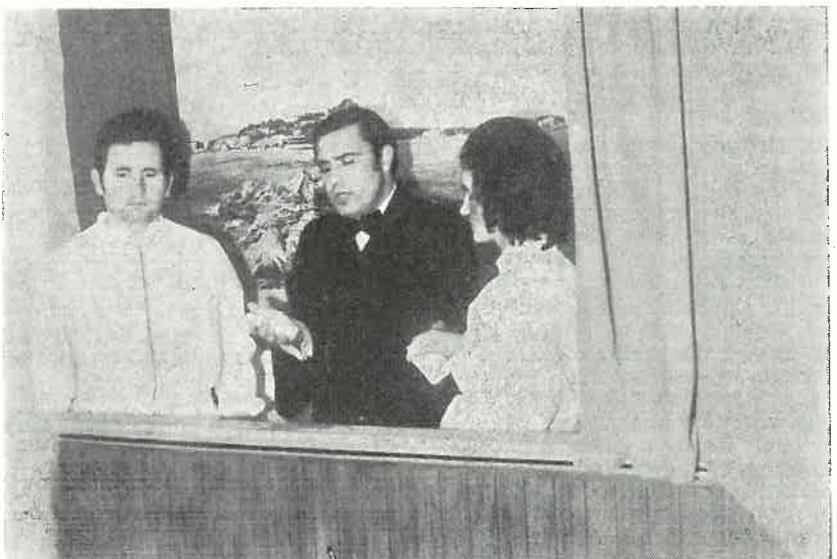
mentalizado no seu glorioso privilégio de íntima colaboração com Deus, chamando, convidando almas que nos fizeram sentir quão pequena é já a nossa Sala de Culto.

A simpatia e a palavra autorizada do Pastor António Baião postas, visivelmente sob o control do Espírito Santo, mantiveram e aumentaram o 1.º entusiasmo dos visitantes que por seu turno nos iam trazendo novas visitas.

Era maravilhoso observar pelas 20,15 h, de cada noite, os nossos Irmãos, os «Bons Samaritanos» e alguns gentis amigos proprietários de carros, deslizando em várias direcções — Bairro do Bosque, Queluz, Serra do Pêgo Longo, Pendão, Tercena — em busca das visitas ansiosas esperando aqueles transportes que lhes possibilitavam a sua pontual comparência no momento aprazado para a aprendizagem daqueles tão belos cânticos. E como todas cantavam!

A porta de certa Irmã reunia-se um formigueiro de crianças alegres e buliçosas esperando a chegada dos já bem conhecidos carros que, carinhosa e solícitamente os conduziam para a Igreja. E que alegria a sua ao penetrarem naquele vasto salão até há pouco desconhecido mas agora tão familiar como coisa sua.

Os jovens, os M. V., não faltavam à chamada dando a sua colaboração preciosa cantando, recitando, controlando luzes e som ou recebendo amavelmente à porta os que vinham juntar-se a nós. O côro da Igreja também esteve presente dando o seu contributo nesta hora de trabalho e de louvor.



Amadora — Baptismo de casal em Acção 74



Amadora — Evangelismo Infantil em Acção 74

Se alguém pensa que é demasiado longo e por isso mesmo fatigante e inoperante um esforço de 30 dias constate o seu erro perante o seguinte facto:

Quando no domingo 17, último deste esforço nos despedíamos das nossas visitas «até 4.ª feira» muitas nos diziam: «Até 4.ª feira infelizmente» Porquê? — perguntamos — «Queríamos continuar ainda a dizer «até amanhã». Vamos sentir muitas saudades destas noites.

Agradecemos ao Pastor Baião o zelo, o entusiasmo, todo o fervor e convicção que empregou ao serviço de Deus, das almas e da Igreja da Amadora.

Que o Senhor o abençoe poderosamente!

Agradecemos à Igreja, adultos e jovens, o seu exemplar e cristão comportamento.

(Continua na pág.11)

Imperdoável seria esquecer aqui a bela actuação do harmonioso conjunto «Maranata» e de alguns dos seus elementos que, isoladamente, aqui vieram, algumas noites dar-nos preciosa e agradável colaboração, e a Esposa e os Filhos do Pastor Baião que se revelaram colaboradores valiosos.

A todos que vieram ajudar-nos um sincero e grande obrigado da Igreja da Amadora.

Iniciamos este esforço com a presença de 94 membros, 69 visitas e 81 crianças e concluímos com 113 membros, 116 visitas e 100 crianças.

Bendito seja eternamente o nome do Senhor cujas maravilhas nos revelaram a Sua presença!

Ao impressionante e expressivo apêlo feito pelo Pastor Baião, após a cerimónia baptismal, que encerrou a «Acção 74» na Amadora, levantaram-se quase uma centena de pessoas, 50 das quais preencheram uma ficha pedindo visitaçào.

Estiveram connosco, durante este inolvidável mês 162 pessoas adultas e 100 crianças muitas das quais continuam a vir às nossas reuniões e são já membros da Escola Sabatina.

Outras estão sendo, sucessivamente visitadas pela obreira local e pelos consagrados Leigos desta Igreja além do nosso Pastor.

Maridos descrentes após terem assistido a algumas conferências deram a suas Esposas, com grande espanto e alegria destas, o seu total consentimento para seguirem a doutrina da Igreja Adventista e alguns deles estão também acompanhando-as e acompanhando-nos.

Hino dos Jiçõs

H. Colas



1. A fo - guei - ra le - ve - mos o nos - so ti -
2. Ó Je - sus, - vem e a - cen - de em nós o ti -



ção E ou - ça - mos can - tar Su - a fe - liz can -
ção Dum a - mor pu - ro e quen - te pe - lo nos - so ir -



ção. So - be cha - ma li - gei - ra, fo - go
mão. De a - mor nos in - fla - ma, ó - Je -



bom, tão quen - te e bom. No mei - o des - ta cla -
sus, sim, ó Je - sus. E que nós se - ja - mos



rei - ra, so - be, pois, sim, so - be mais, so - be e so - be e so - be
cha - ma dando luz, inda mais luz, dando luz, inda mais



mais, fo - go bom, tão quen - te e bom.
luz, dan - do a - mor, luz e ca - lor



Breves notícias da Divisão Euro-Africana

★ A escola secundária de Phoenix, Ilhas Maurícias, organiza uma classe bíblica nas sextas-feiras à tarde, fora do horário, frequentada por vários alunos mais idosos não adventistas. Um dos professores tem também uma classe bíblica nos sábados à tarde, para cerca de 25 rapazes entre os 14 e os 18 anos. Nessa classe são respondidas importantes perguntas sobre as verdades ensinadas pela igreja.

★ Nos exames oficiais levados a efeito pela Universidade de Cambridge, 55 % dos candidatos da escola secundária de Phoenix passaram nas seis cadeiras requeridas. Também 36 % foram bem sucedidos em quatro ou cinco cadeiras e receberam um Certificado Geral de Educação. Estes resultados são-nos muito favoráveis em comparação com a média nacional e dão uma boa reputação académica à nossa escola.

★ Durante a época de Outono-Inverno, um grupo de 103 pastores na República Democrática Alemã, incluindo presidentes de Associação, realizaram campanhas evangelísticas em 125 igrejas, num total de cerca de 1350 reuniões religiosas. Neste país todas as reuniões públicas são feitas nas igrejas adventistas locais, e os ouvintes interessados assistem por convite pessoal de pessoas amigas.

★ 120 estudantes adventistas de várias universidades em França reuniram-se no Seminário de Collonges, em Novembro, para o seu círculo de estudo e discussão anual de fim de semana. O tema geral foi o movimento carismático e foram oradores J. R. Zurcher, P. Augendre, J. Lavanchy e G. Stéveny. O tema proposto para 1974 é a vital questão da Vida Espiritual e fizeram-se planos para um activo esforço missionário entre os seus colegas universitários.

★ A Rádio Mundial Adventista, emissão de Portugal, recebe cartas de 40 países diferentes que vão desde a Austrália à Jugoslávia e da Rússia até à Argentina. Um nú-

mero animador de inscrições nos diversos cursos de Bíblia por correspondência é proveniente dos países de língua árabe do Norte de África.

★ Minason Rakotonirainy foi nomeado secretário do departamento de publicações da União do Oceano Índico, em substituição de H. Bauder que teve de regressar à Suíça a fim de ocupar posição semelhante ao mesmo tempo na União Suíça e na Associação da Suíça Francesa.

★ O Congo Brazzaville tem agora dois colportores regulares oficialmente reconhecidos que vendem *Sinais dos Tempos* e revistas de saúde. Colportores estudantes trabalham também naquele território durante as suas férias grandes.

★ Delegados de dezanove nacionalidades diferentes estiveram presentes no Concílio Anual da Divisão, representando doze línguas principais. Durante as sessões utilizaram-se o inglês, o francês e o alemão, uma delas ouvindo-se através de auscultadores, além de outras traduções sempre que era necessário.

★ O objectivo de 12 000 baptismos para toda a Divisão foi facilmente excedido, e fixou-se um alvo maior de 15 000 para 1974. O número de membros baptizados na Divisão Euro-Africana excede agora 200 000.

★ A Missão das Ilhas Seychelles foi transferida da Divisão Transafricana para a nossa, fazendo agora parte da União do Oceano Índico com Madagáscar, Reunião e Maurícia.

★ O presidente da Divisão C. L. Powers deu ênfase especial a nove objectivos para 1974. São eles: educação cristã, pregação centralizada em Cristo, cuidado pastoral, treino ministerial, colheita de almas, independência financeira, chefia por elementos nacionais, acção departamental unida, poder espiritual.